

# **O UNIVERSO DAS OBRAS LITERÁRIAS: UMA VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR COMO INSTRUMENTO MOTIVADOR DE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA JOSÉ FRANCISCO SOARES EM ESCALVADO/ARAPARI - ITAPIPOCA-CE.**

Ilaneide Marques Souto Bezerra<sup>1</sup>

Coautores  
Ilani Marques Souto Araújo  
Ednardo Sousa Bezerra Junior  
Arátria Maria Martins Freire

**RESUMO:** As obras literárias são importantes ferramentas pedagógicas que devem ser contempladas em todas as etapas de ensino. Essa visão vincula-se a concepções de que o universo da leitura e escrita deve estar acessível desde a infância, portanto, quanto mais cedo for estimulado e apresentado o mundo letrado através da literatura, maior será a probabilidade para o desenvolvimento de alunos leitores. Essa premissa encontra escopo na aceitação de que através da leitura o aluno é capaz de conduzir-se para um mundo diferente, imaginário, explorá-lo, deixando fluir as sensações e sentimentos que o rodeiam, agregando cor e sentindo ao sabor da existência. Pode então, vivenciar experiências que propiciem e consolidem os conhecimentos adquiridos em seu processo de aprendizagem. Assim sendo, acredita-se o quanto é necessário pensar em ações pedagógicas que busquem resgatar o valor da leitura e escrita, como ato expressivo, prazeroso, e condição para autonomia e ascensão da cidadania. Esse trabalho tem natureza qualitativa, de cunho bibliográfico com estudo de caso na Escola José Francisco Soares, situada na Localidade de Escalvado, Distrito Arapari, em Itapipoca-CE. Objetivou-se buscar coletivamente com o grupo gestor, professores da Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, estratégias facilitadoras, prazerosas e motivadoras de leitura e escrita a partir de obras literárias, de forma que as vivências estabelecidas pudessem despertar o amor ao livro. Os resultados apontam que, do hábito da leitura dependem outras habilidades pertinentes ao processo de aprendizagem, tendo em vista que, o aluno que não lê, desenvolve um curto vocabulário, tem dificuldade para escrever, pesquisar, resumir, analisar e posicionar-se. Com isso, as estratégias adotadas devem ser de natureza contínua, utilizadas durante todo o ano letivo, lúdicas, mas com ações diferenciadas em cada etapa de ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Obras literárias. Leitura. Escrita.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Especialista em Psicopedagogia pelo INTA.

## **INTRODUÇÃO**

É considerável que a leitura é uma das formas de acesso aos conhecimentos, sendo que saber ler e escrever são extremamente fundamentais para a compreensão de infinitas informações e para o desenvolvimento de várias outras habilidades, no entanto, observa-se comumente no dia-a-dia das escolas e até mesmo no seio da sociedade, um elevado número de pessoas com pouca afinidade com a leitura e escrita. É sabido também que poucos indivíduos realmente desenvolvem o hábito de ler.

Nesse sentido, entende-se que o universo da leitura e escrita deve está acessível desde a infância, tendo em vista que, quanto mais cedo for estimulado e apresentado o mundo letrado através da literatura, maior será a possibilidade para o desenvolvimento de alunos leitores, uma vez que, através da leitura o aluno é capaz de conduzir-se para um mundo diferente, imaginário, explorá-lo, deixando fluir as sensações e sentimentos que o rodeiam, agregando cor e sentindo ao sabor da existência.

Nessa perspectiva, esse trabalho objetivou buscar coletivamente com o grupo gestor, professores da Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental da Escola José Francisco Soares situado na localidade de Escalvado/Arapari, no município de Itapipoca-CE, estratégias facilitadoras, prazerosas e motivadoras de leitura e escrita a partir de obras literárias, de forma que as vivências estabelecidas pudessem despertar o amor ao livro.

Para isso, utilizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, de cunho bibliográfico com estudo de caso na Escola supracitada, onde se efetivou grupos de discussões com os sujeitos da pesquisa, que resultou na elaboração de um projeto intitulado “Era uma vez o universo das obras literárias”.

## **O ATO DE LER E ESCREVER**

O ser humano antes mesmo da escolarização já apresenta uma grande desenvoltura e faz uso da língua com pouca ou razoável habilidade. O processo de aquisição da linguagem não tem sido pauta de tantas discussões, todavia, o que tem chamado atenção é o processo da leitura e conseqüentemente da escrita, pois ambos são indissociáveis.

Com relação a isto é declarado pelos PCNs:

Leitura e escrita são práticas complementares fortemente relacionadas, que se modificam mutuamente no processo de letramento – a escrita transforma a fala (a

construção da “fala letrada”) e a fala influencia a escrita (o aparecimento de “traços de oralidade” nos textos escritos). São práticas que permitem ao aluno constituir seu conhecimento sobre os diferentes gêneros, sobre os procedimentos mais adequados para lê-los e escrevê-los e sobre as circunstâncias de uso da escrita. A relação que se estabelece entre leitura e escrita, entre o papel de leitor e de escritor, no entanto, não é mecânica: alguém que lê muito é automaticamente, alguém que escreve bem. Pode-se dizer que existe uma grande possibilidade de que assim seja. É nesse contexto considerado que o ensino deve ter como meta formar leitores que sejam também capazes de produzir textos coerentes, coesos, adequados e ortograficamente escritos – que a relação entre essas atividades deve ser compreendida. (PCN’s,1997, p.52/53).

Por muito tempo, a leitura foi entendida exclusivamente como ato de decodificar, em que se transformavam letras em sons. Atualmente, mesmo com o desenvolvimento de inúmeros trabalhos realizados nas diversas instituições escolares, a sociedade ainda continua com um elevado número de pessoas que não conseguem ler e escrever, além de que, muitos alunos estão terminando o ensino fundamental II com pouca habilidade nessa prática.

Na maioria das vezes o ato de ler é percebido como decodificação do que está escrito, gerando um conhecimento baseado na habilidade de memorização, deste modo à leitura passa a ser algo mecânico, causando graves problemas para a vida futura dos educandos. É viável destacar que o ato de ler é mais do que decodificar é percorrer com a vista e conhecer (letras), ou seja, além conhecer, é interpretar por meio da leitura, isto é, ser capaz de interpretar o que está escrito.

Ainda citando os PCNs observa-se que:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: característica do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata de simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. (PCN’s, 1997, p.53).

É possível perceber que as habilidades exigidas atualmente acerca da leitura são bem mais criteriosas. A sociedade muda, as pessoas se transformam e as exigências vão se tornando muito mais complexas. O que antes era suficiente, hoje não é. Não basta desenvolver a habilidade de codificar e decodificar letras, é preciso ir além, é necessário adentrar ao mundo da leitura, transpor o universo das obras literárias e compreender a sua essência, o que está escrito até mesmo nas entrelinhas.

Infere-se, portanto, que o ato de ler é um processo de atribuição de sentido de texto, isto é, a partir de dados que já possui, o leitor interage com o texto construindo um significado. É sabido que antes mesmo de lermos a palavra, já lemos a imagem, Freire (2001.p.9) afirma que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Essa afirmativa nos

mostra que na realidade estamos lendo o que nos permeia, isso posto, tudo o que está a nossa volta é uma leitura que se faz de acordo com quem olha.

Ressalta-se ainda que, o ato de ler provoca também uma reflexão sobre a prática, os seus fins e os seus métodos, tendo em vista que, a leitura é essencial para o estudo, para a construção e reconstrução do conhecimento dos objetos da realidade. Para Freire (1992, p.87) “[...] ler é como um ato de estudar, não é um simples passatempo, mas uma tarefa séria, em que os leitores procuram clarificar as dimensões opacas de seu estudo.” Por conseguinte, o leitor não deve agir de forma em se conformar em apenas memorizar e absorver mecanicamente o conteúdo de um texto, e sim ter uma visão crítica e ampla daquilo que está lendo e das demais situações.

Compete salientar que a leitura pode proporcionar ao leitor o aprofundamento de seu conhecimento sobre o mundo, possibilitando que o mesmo questione, compare, analise e observe com mais clareza os fatos, pois a partir do hábito de ler o ser humano se torna uma pessoa capaz de ver além das palavras expressas, ser crítico e principalmente produzir ideias.

Acrescenta-se ainda que, o ato de ler não é decifrar palavras, mas consiste num exercício de compreensão, que talvez pela sua complexidade, torna-se um fator atrativo envolto num mundo cheio de mistérios, até porque o ato de ler é antes de tudo, compreender o mundo, ou seja, aprender a ler a sua essência, como diz Freire (2001, p.23): “Conhecer esses valores e essas ideias na sua interioridade, significa também, pensar sobre eles, desenvolvendo uma posição crítica e própria”.

Nesse mesmo sentido, Antunes (2011, p.14) afirma que: “Ler é bem mais que decodificar símbolos, Saber ler é atribuir sentido ao texto, é compreender, é interpretar. É também descobrir que a língua, tal como roupa que se usa, pode servir-se em situações diferentes assumindo formas alternativas”.

É na infância onde se devem apresentar as primeiras práticas de leitura, pois é nesse período que a criança aprende atitudes que ajudam a identificar os valores, os espaços onde se devem frequentar, os comportamentos esperados pela sociedade. Deste modo aprende-se a ler no grupo social.

Esse aprendizado adquirido permite que mais tarde, o individuo ingresse no mercado de trabalho com mais facilidade. Não se pode deixar de citar que, a aprendizagem deve estar voltada para o exercício da cidadania ativa, no aspecto político, levando o educando a participar e a tomar suas próprias decisões, ou seja, ter autonomia de pensamento. Ser capaz

de pensar e apropriar-se dos valores da sua cultura. Nessa perspectiva ler é sem dúvida uma atividade que pode e deve ser exercida por qualquer ser humano em qualquer etapa da vida.

Além da habilidade da leitura, é necessário destacar o poder da escrita. Escrever também é uma atividade que exige imaginação, talento e capacidade de lidar com palavras. Observa-se comumente que as pessoas que mantêm um hábito de leitura têm uma maior facilidade de escrever, uma vez que, a leitura influencia muito em relação à escrita e é a realização do objeto da mesma.

É viável ponderar o quanto a escrita foi e continua sendo importante no mundo social. À mesma surgiu há muitos anos atrás, e foi representada diferentemente em cada período histórico. Cagliari (2010, p.91) declara: “A história da escrita vista no seu conjunto [...] pode ser caracterizada como tendo três fases distintas: a pictórica, a ideográfica e a alfabética”.

A pictórica é conhecida como aquela escrita através de desenhos, um exemplo claro foi quando os homens primitivos sentiram a necessidades de registrar nas cavernas os objetos. “As primeiras formas de representação do mundo foram figurativas. E algumas formas de escrita permaneceram fixadas na forma pictográfica, como por exemplo, na escrita chinesa, com os seus quase quatro mil anos de idade” (GROSSI, 1990, p. 36).

A escrita ideográfica se desenvolveu a cerca de seis mil anos atrás na Antiga Mesopotâmia, um dos inventos na progressão até a escrita alfabética, agora usada mundialmente. Segundo Ferreira (apud, Cardoso, 2013, pg. 16):

A invenção da escrita foi um processo histórico de construção de um sistema de representação, não um processo de codificação. Uma vez construído pode-se pensar que o sistema de representação é aprendido pelos novos usuários como um sistema de codificação.

Para Cagliari (2010, p.93) “a fase ideográfica se caracteriza pela escrita através de desenhos especiais chamados ideogramas”. Ao passar do tempo esses desenhos foram perdendo alguns traços surgindo à evolução do alfabeto. Já a fase alfabética é distinguida pelo uso das letras. Cabe lembrar que o alfabeto para chegar à atual forma o mesmo passou por inúmeras transformações.

Com efeito, torna-se perceptível que escrever é representar graficamente por meio de letras, ou seja, de palavras, o que pensa. Escrever é deixar as expressões simplesmente fluírem, deixá-las chegarem de dentro, do lugar mais íntimo de nossa existência. Não se deve,

em hipótese alguma, forçar a escrita, visto que ela acontece de forma processual e natural.

Indiscutivelmente, o ato de escrever assim como ato de ler é uma construção necessária em todas as práticas cotidianas, portanto, deve ser oportunizada pelas Instituições de Ensino ações que favoreçam o incentivo as práticas de leitura e escrita, viabilizando o desenvolvimento de habilidades necessárias as demandas da sociedade.

Para o desenvolvimento de uma boa escrita é necessário que se aprenda os princípios alfabéticos e as restrições ortográficas. O documento PCN's /LP assinala que:

Para aprender a escrever, é necessário ter acesso a diversidade de textos escritos, testemunhar a utilização que se faz da escrita em diferentes circunstancia, defrontar-se com reais questões que a escrita coloca a quem se propõe produzi-la, arriscar-se a fazer como consegue e receber ajuda de quem já consegue escrever. (PCN's, 1997, p. 66/67).

Nessa perspectiva cabe ressaltar que a leitura reflete-se de forma significativa na escrita, pois na medida em que lemos, memorizamos as correlações da ortografia sem memorizar regras, e apreendemos também as exceções das mesmas, além de ampliarmos o vocabulário e o conhecimento das estruturas de diferentes textos.

Nesse entendimento, a leitura e a escrita são de fundamental importância para compreensão e a atuação do ser humano no meio social, pois as mesmas contribuem para as interações no convívio social, proporcionando a formação integral do indivíduo. É através da aquisição dessas duas habilidades que o individuo tem acesso à cidadania, a melhores posições no mercado de trabalho e um entrosamento melhor na sociedade.

Diante do exposto, é importante destacar também que a leitura e a escrita ampliam novas aprendizagens, possibilitando a construção e o fortalecimento de ideias e ações. Assim um bom leitor tem a oportunidade de entender a riqueza do aprender, e compreender o que está a sua volta, por que a leitura é uma viagem incessante.

## **METODOLOGIA**

Esse artigo é de natureza qualitativa, de cunho bibliográfico com estudo de caso na Escola José Francisco Soares, situada na Localidade de Escalvado, Distrito Arapari, em Itapipoca-CE. A abordagem qualitativa se baseia nos significados e na interpretação dos textos lidos pelo pesquisador, pelas suas crenças, pelo seu modo de pensar e agir tendo em foco as situações vivenciadas.

Na elaboração da pesquisa bibliográfica do presente trabalho foram consultados alguns autores, dentre eles Freire, Antunes e Cagliari. Segundo Gil (2002, p.45). “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.”

Para obtenção dos dados e reflexão da temática em questão, foram realizados grupos de discussões com o grupo gestor e com os professores das três etapas de ensino.

Primeiramente fez-se um estudo teórico e um esboço de um pré-projeto acerca das dificuldades de leitura e escrita observadas no cotidiano de sala de aula, que foi apresentado a todo o grupo para reflexão e análise. Em seguida, foram reunidos os professores por etapa, para que cada grupo pensasse em ações viáveis ao público trabalhado, selecionando estratégias facilitadoras, prazerosas e motivadoras de leitura e escrita a partir de obras literárias, de forma que as vivências estabelecidas pudessem despertar o amor ao livro.

Após o ciclo de discussões, esse trabalho culminou na elaboração de um projeto intitulado de “Era uma vez o universo das obras literárias”.

Para uma maior eficácia, o mesmo foi lançado junto às famílias dos alunos, objetivando sensibilizá-los e torná-los coparticipes nas ações desenvolvidas.

Esse projeto, com ações distintas para cada etapa de ensino, está sendo desenvolvido na Escola supracitada durante o ano de 2017, com o engajamento de todos os professores independente da área de atuação, de forma interdisciplinar. Foram selecionadas diferentes obras literárias e ações lúdicas com o intuito de suscitar a participação de todos os alunos desde a educação infantil ao 9º ano do ensino fundamental.

Enfatiza-se que a cada dois meses deve ocorrer uma culminância das obras trabalhadas no período, para que a partir desse momento as ações possam passar por uma avaliação.

## **RESULTADOS**

Após o ciclo de discussões realizadas com os professores da Escola José Francisco Soares e a elaboração do projeto “Era uma vez o universo das obras literárias”, que foi pensado e construído a partir da realidade vivenciada em cada turma, foi possível constatar que a falta de habilidade com a leitura e escrita é uma constante entre os alunos do Ensino Fundamental.

É nítido na visão dos professores o quão dificultoso é trabalhar qualquer que seja o conteúdo se os alunos têm dificuldades para ler e escrever, até mesmo quando se trata do ensino de matemática.

Por se levar em consideração todas as formas de leitura, desde a mais simples a mais profunda, foi que se optou por ações desde a educação infantil, tendo em vista que os primeiros contatos das crianças com as leituras são através da leitura que os adultos fazem, ou seja, através das historinhas contadas pelos adultos. Para Cagliari “Ouvir histórias também é uma forma de ler”. (CAGLIARI, 2010, p.137).

O ato de ler deve ser começado com os textos pequenos e posteriormente ao mais longo. Segundo Saldanha (2011, p.1 ): “o processo deve ser gradual, crescente e sistemático até que se chegue a um nível de excelência satisfatório às necessidades do indivíduo”.

Os professores da referida escola reconhecem que do hábito da leitura dependem outras habilidades pertinentes ao processo de aprendizagem, tendo em vista que, o aluno que não lê, desenvolve um curto vocabulário, tem dificuldade para escrever, pesquisar, resumir, analisar e posicionar-se. Com isso, entende-se que as estratégias adotadas devem ser de natureza contínua, de forma prazerosa e lúdica.

O trabalho com obras literárias, dependendo da forma como for planejado e direcionado, oportuniza condições favoráveis ao desenvolvimento da leitura e escrita, contribuindo de forma significativa em todo o percurso do processo de aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ler, não é somente decifrar palavras ou decodificar letras, ler é um exercício de compreensão, que pela sua complexidade, torna-se um fator atrativo envolto num mundo cheio de mistérios. O ato da leitura é antes de tudo, compreender o mundo, ou seja, aprender a ler a sua essência.

Escrever é uma atividade que exige imaginação, talento e capacidade de lidar com palavras. Observa-se comumente que as pessoas que mantêm um hábito de leitura têm uma maior facilidade de escrever, uma vez que, a leitura influencia muito em relação à escrita e é a realização do objeto da mesma. Assim, são duas habilidades consideradas indissociáveis.

O presente trabalho oportunizou o entendimento que é a partir da infância que o hábito pela leitura deve ser incentivado, pois o universo da leitura, como também da escrita deve está

acessível desde a educação infantil, sendo assim, quanto mais cedo for estimulado e apresentado o mundo letrado através da literatura, maior será a probabilidade para o desenvolvimento de alunos leitores.

Verificou-se ainda que, as obras literárias são ferramentas pedagógicas imperiosas e que devem ser contempladas em todas as etapas de ensino, todavia, a elaboração e execução de um projeto de leitura e escrita que leve em consideração as reais necessidades dos alunos, é um importante instrumento facilitador no processo de aprendizagem, principalmente em se tratando dessas duas habilidades que são imprescindíveis e necessárias ao desenvolvimento de tantas outras habilidades.

Dado o exposto, compreende-se portanto, que do hábito da leitura dependem outras habilidades pertinentes ao processo de aprendizagem, tendo em vista que, o aluno que não lê, desenvolve um curto vocabulário, tem dificuldade para escrever, pesquisar, resumir, analisar e posicionar-se. Com isso, entende-se que as estratégias adotadas devem ser de natureza contínua, de forma prazerosa e lúdica.

## **BIBLIOGRAFIA**

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil Gostosuras e Bobiches**. 2º edição. São Paulo: Scipione, 1991.

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura, a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

ANTUNES, Celso. **A leitura como paixão**. 1.ed.Fortaleza: Editora IMEPH, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**, vol. 2 – Brasília, 1997.

CAGLIARI. Luís Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 1º Ed, São Paulo: Spicione, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 29. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 20 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1992.

GROSSI, Ester Pillar. **Didática dos níveis pré-silábicos**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1990.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994

MEIRELES, Cecília. **Criança, meu amor**. 2a edição Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.

SILVA, E. T. da. **A produção da leitura na escola**. São Paulo: Ática, 2000.

SIMONETTI, Amália. **O desafio de alfabetizar e letrar**. Fortaleza: Imeph. 2007.